

CONIC SEMESP

16º Congresso Nacional de Iniciação Científica

TÍTULO: PSICODRAMA NA INFÂNCIA

CATEGORIA: CONCLUÍDO

ÁREA: CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

SUBÁREA: PSICOLOGIA

INSTITUIÇÃO: UNIVERSIDADE SÃO JUDAS TADEU

AUTOR(ES): ADRIANA FERREIRA DE ALMEIDA, MATHEUS TAFNER SIZINO

ORIENTADOR(ES): ANGÉLICA CASTILHO ALONSO

Realização:

SEMESP

sindicato das mantenedoras de ensino superior



Apoio:

 **ENIAC**
Educação Básica e Superior

1. Resumo

Introdução: O Psicodrama é uma psicoterapia grupal, que mesmo tendo contexto lúdico, é pouco aplicada em crianças. É por meio de jogos, brincadeiras e histórias, espontaneamente criados, que elas procuram lidar com o mundo que proporcionamos a elas. **Objetivo:** Com o objetivo de ampliar os conhecimentos científicos sobre o tema realizou-se essa análise de produção científica sobre Psicodrama na Infância. Especificamente, foram avaliados variáveis como: número de vocábulos no título; autoria, gênero; estrutura discursiva dos resumos e tipos de pesquisa. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão das produções científicas publicadas nas bases de dados LILACS, SciELO, acessadas pela Biblioteca Virtual de Saúde e Google Acadêmico. Para levantamento de dados foram utilizados os descritores “Psicodrama, Crianças, Infância, Terapia, Infantil”. **Resultados:** Os resultados revelaram que: 67% das publicações eram de autoria única, 50% de gênero feminino, 60% de títulos inadequados, 100% de resumos não estruturados, 100% de adequação na estrutura da introdução, 60% de métodos pouco detalhados, 80% de pesquisa observacional, 90% de análise qualitativa e 80% de normas em ABNT. **Conclusão:** Os resultados indicaram a carência de estudos aprofundados sobre o tema, considerando a maioria dos artigos como pouco detalhados, a predominância de normas ABNT (mesmo sendo mais plausível utilizar APA por se tratar de saúde mental), resumos não estruturados e autoria única, o que indica a falta de pesquisadores e artigos científicos sobre Psicodrama na Infância.

Palavras-chave: Psicodrama, Crianças, Infância, Terapia, Infantil.

2. Introdução

O Psicodrama é uma psicoterapia grupal, realizando o tratamento do indivíduo a partir de métodos de ação. Jacob Levy Moreno, criador do Psicodrama, o define como uma combinação de uma catarse de participação e de ação. Segundo Romanã (1987), o Psicodrama tem seu foco na espontaneidade do indivíduo. É uma técnica em que cada um dos participantes improvisa um papel partindo de uma situação fictícia, e a partir dela, o sujeito começa a projetar no drama as suas próprias preocupações, desejos, ansiedades, medos e fantasias, culminando assim numa catarse, a partir da qual a pessoa se liberta dos seus conflitos internos, pois os está expressando aberta e espontaneamente. É uma psicoterapia pouco aplicada ainda quando se diz respeito às crianças, porém se mostra eficaz no tratamento com elas.

O próprio Moreno afirma que o Psicodrama deve começar desde cedo, na infância. A continuidade do princípio do jardim de infância através de todo o nosso sistema educacional, desde a primeira série primária até a universidade, pode ser assegurada pela abordagem psicodramática dos problemas educativos e sociais. Toda a escola primária, secundária e superior deve possuir um palco de Psicodrama como laboratório de orientação que trace diretrizes para seus problemas cotidianos. Muitos problemas que não podem ser resolvidos na sala de aula podem ser apresentados e ajustados ante o fórum psicodramático, especialmente concebido para estas tarefas, dizem Bock, Furtado e Teixeira (2008).

Em seu livro Gonçalves (1988) afirma: “O Psicodrama auxilia as crianças na superação de obstáculos ao seu desenvolvimento emocional, através, principalmente (acréscimo meu) daquilo que ninguém lhes pode tirar — sua imaginação. É através de jogos, brincadeiras e histórias, espontaneamente criados, que as crianças procuram lidar com o mundo que proporcionamos a elas. Tentam assimilá-lo, entendê-lo e transformá-lo.”.

A junção do lúdico que o Psicodrama carrega, que já está presente na vida da criança, com a preparação do profissional na aplicação faz com que a criança tenha a oportunidade de se expressar por meio de cenas, jogos e brincadeiras que traz à tona conteúdos inconscientes aos quais o Psicólogo é sensível para perceber e capacitado para intervir.

Partimos do ponto em que a técnica do Psicodrama não serve seu dado propósito uma vez que não é divulgada com grande empenho nem mesmo no seu ramo de atuação, ou seja, entre os profissionais do ramo da Psicologia, e, portanto se torna inábil a atingir o sistema de educação. Como visto nos artigos revisados, a técnica é algo relativamente raro na psicologia brasileira, e estudos que testem e comprovem seus resultados estão em falta. Sem esse embasamento de pesquisa, a técnica não tem terreno seguro para se tornar uma medida viável aos coordenadores de escolas, ambientes que mais se favoreceriam da sua dinâmica. Pontes (2006) resume “outro desafio psicodramático da atualidade se refere à sua inserção acadêmica, científica, possibilidade ainda pouco explorada e extremamente oportuna”.

Atualmente em desfalque de atenção vinda da classe profissional, a teoria Moreniana encontra-se em tal situação pelo principal fator explorado a seguir, o de reconhecimento da técnica.

Evidentemente o foco se volta à acessibilidade, ou seja, à “pouca visibilidade das psicoterapias grupais” (FREITAS, 2003). Na técnica Moreniana aplicada às psicoterapias grupais com crianças, a dificuldade em utilizar seus instrumentos essenciais se dá por fatores que incluem a “impossibilidade de utilizar o método grupal e a técnica da inversão de papéis com crianças que ainda não atingiram maturidade sócio-afetiva-cognitiva para tanto” (PETRILLI, 2002), o que não atinge todas as idades escolares. Mas como outro ponto, destacamos também a falta de interesse do sistema de educação brasileiro que pouco introduz os profissionais de psicologia no meio estudantil. Sem espaço para o profissional, estudos voltados à essa área tendem a se concentrar nas boas técnicas aceitas ou previamente aplicadas para um melhor aproveitamento, e não para uma visão relativamente nova tal qual o Psicodrama.

O Psicodrama é uma técnica interessantíssima para ser desenvolvida com crianças, por instigar a criatividade e criar uma atmosfera empática em que a criança se sinta plenamente confortável, contribuindo assim para o seu crescimento e desenvolvimento como cidadão.

3. Objetivos

O objetivo geral foi realizar uma revisão sistemática das produções científicas publicadas nas bases de dados LILACS, MEDLINE SciELO, acessadas pela Biblioteca Virtual de Saúde, sobre a temática Psicodrama Infantil. Especificamente, objetivou-se avaliar as seguintes variáveis: tipos de publicação; número de vocábulos; autoria (única, coautoria, múltipla) e gênero (masculino, feminino, indefinido); estrutura discursiva dos resumos; tipos de pesquisa; estratégia e tipo de análise de dados.

4. Metodologia

Este estudo consiste em uma pesquisa do tipo descritiva, de estratégia documental para produção científica, a partir de artigos científicos sobre o Psicodrama na infância, a partir das bases de dados Lilacs, SciElo e Google Acadêmico, realizado na Universidade São Judas Tadeu, São Paulo, Brasil.

Não foram utilizados limitadores temporais. Dessa forma, todo o conteúdo das bases consultadas contendo as palavras utilizadas para busca foi contemplada.

4.1. Levantamento de dados

Para levantamento de dados no presente estudo, foram utilizados os descritores “Psicodrama, Crianças, Infância, Terapia, Infantil” no período de 1982 à 2015, limitado ao idioma Português. Foram incluídos estudos realizados no Brasil e com seres humanos, contendo textos completos e tema compatível ao pesquisado.

A partir desses critérios, foram identificadas 7 publicações pelo título. A primeira seleção foi retirar a duplicidade nas bases de dados, das quais sobraram 5 artigos e uma monografia. Destes, após a leitura do resumo foram excluídos aqueles que não abordavam o tema compatível ao pesquisado. Sobraram 4 artigos e uma monografia, que foram lidos na íntegra e excluídos aqueles que não atendiam ao objetivo. Ao final do levantamento, totalizavam-se 4 artigos científicos e uma monografia.

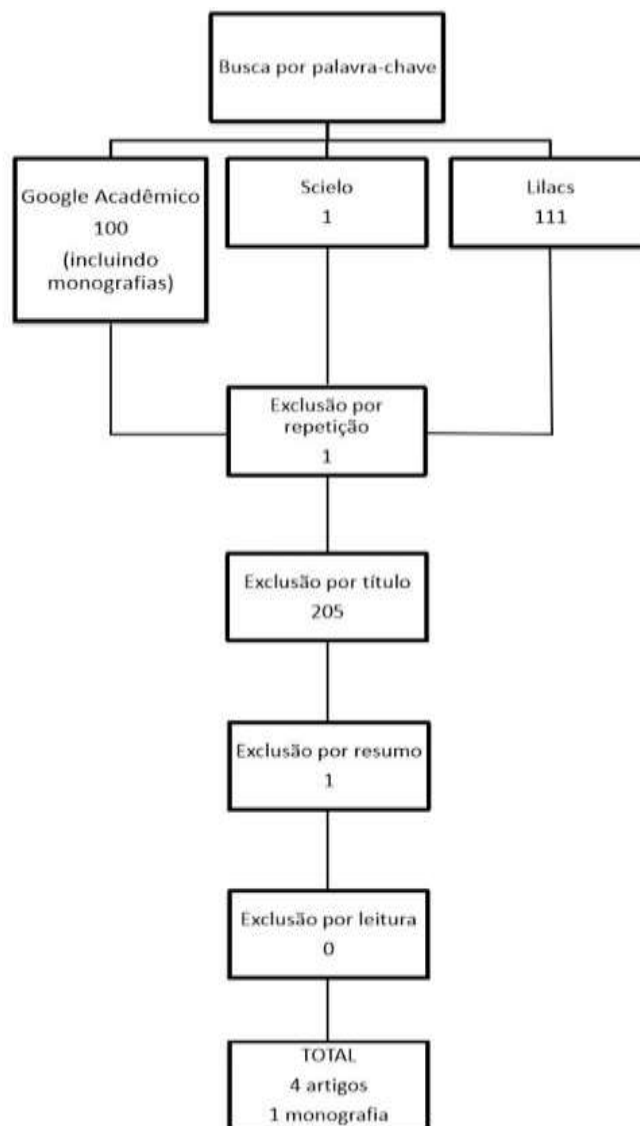


Figura 1. Fluxograma de busca dos dados sobre Psicodrama na infância

4.2. Organização dos dados

Após a seleção dos artigos, foi utilizado uma ficha (questionário) de registro atendendo os objetivos específicos propostos.

Este questionário continha dados pertinentes ao tema, resumo, autores, qualidade de trabalho, tipo de estudo, avaliações utilizadas, ética, análise de dados e referências.

4.3. Análise Estatística

Para análise estatística, utilizaram-se tabelas e gráficos com valores absolutos e porcentagem. O teste qui-quadrado para comparar as proporções.

5. Resultados

Prevaleceu o título inadequado, ou seja, maiores que 12 palavras, 3 (60%), e 100% dos resumos não são estruturados. As estruturas das Introduções de todos os artigos se encontram adequadas de acordo com clareza de assunto, contextualização, problematização, justificativa e clareza de objetivo. Não foi possível fazer o teste qui-quadrado, pois o valor dos dados não atinge o pressuposto para a realização do teste (tabela 1).

TABELA 1 – Resultados dos dados sobre o título, resumo e a introdução em relação aos artigos e monografias sobre o Psicodrama na Infância.

	Sim F (%)	Não F (%)
Título		
Adequado	2 (40)	3 (60)
Resumo		
Estruturado	-	5 (100)
Introdução		
Deixa claro o assunto	5 (100)	-
Contextualiza	5 (100)	-
Levanta um problema	5 (100)	-
Apresenta justificativa	5 (100)	-
Objetivo é claro	5 (100)	-

F=frequência.

Prevalece a pesquisa observacional em tipo de pesquisa 4 (80%), métodos pouco detalhados 3 (60%), não cita comitê de ética 4 (80%), em técnicas de avaliação há uma convergência entre questionário e técnicas psicodramáticas, a não informação da idade dos avaliados 2 (40%) e o local de estudo em Entidades de Psicologia 3 (60%). Predomina a análise qualitativa 4,5 (90%) sobre a análise quantitativa 0,5 (10%). Não foi possível fazer o teste qui-quadrado, pois o valor dos dados não atinge o pressuposto para a realização do teste (tabela 2).

TABELA 2 – Resultados dos métodos, discussão e conclusão em relação aos artigos e monografia sobre Psicodrama na Infância.

	F	(%)
Tipo de Pesquisa		
Observacional	4	(80)
Experimental	1	(20)
Métodos Detalhados		
Sim	2	(40)
Pouco	3	(60)
Não	-	-
Cita o comitê de ética		
Sim	1	(20)
Não	4	(80)
Técnicas de Avaliação		
Questionário	2	(40)
Entrevistas	1	(20)
Técnicas Psicodramáticas	2	(40)
Idade dos Avaliados		
Não informa	2	(40)
7-12 anos	1	(20)
9-13 anos	1	(20)
10-17 anos	1	(20)
Local do Estudo		
Universidades	2	(40)
Entidades de Psicologia	3	(60)
Análise Estatística		
Quantitativa	0,5	(10)
Qualitativa	4,5	(90)
Discussão		
Adequado	2	(40)
Não adequado	2	(40)
Pouco	1	(20)
Conclusão		
Adequado	4	(80)
Não adequado	1	(20)

F=frequência.

Prevaleceu a autoria única, 4 (67%) e gênero feminino, 3 (50%) sobre o total. Não foi possível fazer o teste qui-quadrado, pois o valor dos dados não atinge o pressuposto para a realização do teste (tabela 3).

TABELA 3 – Resultados sobre autoria dos artigos e monografias em relação ao gênero e quantidade de autores sobre o Psicodrama na Infância.

Autoria	Masculino		Feminino		Indefinido		Total	
	F	(%)	F	(%)	F	(%)	F	(%)
Única	2	(100)	1	(33)	1	(100)	4	(67)
Coautoria	-		2	(67)	-		2	(33)
Múltipla	-		-		-		-	
Total	2	(100)	3	(100)	1	(100)	6	(100)

F=frequência.

Com relação às normas utilizadas, a ABNT 4 (80%) é predominante ao uso da APA 1 (20%), enquanto o uso de Vancouver é 0 (0%). Não foi possível fazer o teste qui-quadrado, pois o valor dos dados não atinge o pressuposto para a realização do teste (figura 2).

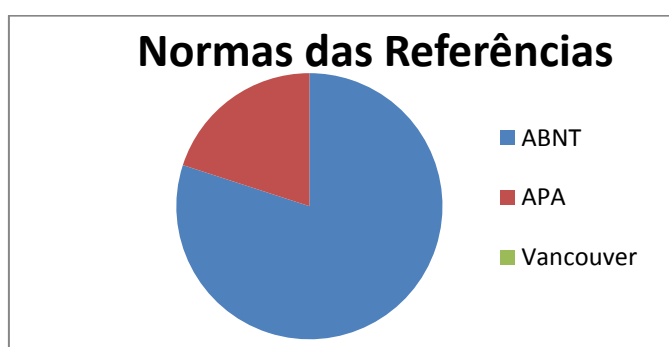


Figura 2: Normas das Referências dos artigos e monografia sobre Psicodrama na Infância.

Os resultados sobre a nacionalidade dos artigos mostram predominância de artigos nacionais 105 (64%) contra internacionais 59 (36%). O qui quadrado observado é 12,902 e o seu valor crítico é 7,879; o valor de p é 0,0003, demonstrando diferença estatisticamente significativa (figura 3).

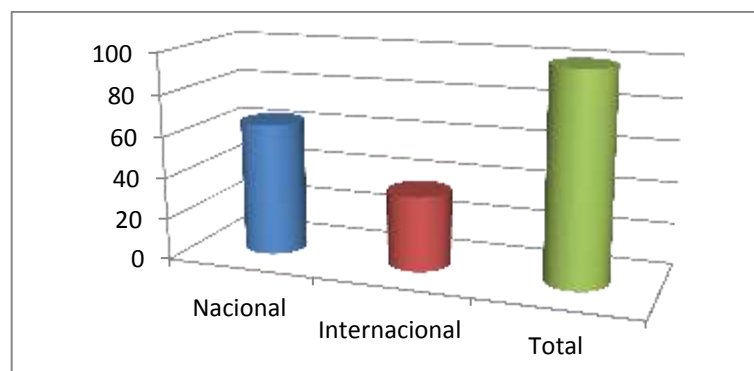


Figura 3 – Referências segundo a Nacionalidade nos artigos e monografia sobre Psicodrama na Infância.

6. Conclusão

Após a revisão das produções científicas publicadas nas bases de dados LILACS e SciELO acessadas pela Biblioteca Virtual de Saúde, e no Google Acadêmico, com a temática Psicodrama Infantil, os resultados indicaram a carência de estudos aprofundados sobre o tema, considerando a maioria dos artigos com métodos pouco detalhados, que não citam o comitê de ética e predominantemente utilizam a ABNT como norma das referências, uma vez que a APA seria mais plausível por se tratar de saúde mental. Além disso, a análise e interpretação dos dados também demonstrou grande necessidade de desenvolvimento dos estudos na área, haja vista a preponderância de títulos inadequados, resumos não estruturados, tipo de pesquisa observacional e autoria única, sendo este último fato o que confirma que ainda não há muitos pesquisadores ou artigos científicos sobre o tema Psicodrama Infantil. Dados os resultados, conclui-se que não há produção científica nem divulgação consideráveis da técnica psicodramática em crianças. Por outro lado, a estruturação da introdução prevaleceu entre os artigos, revelando a devida avaliação dos pareceristas, e a análise qualitativa esteve na maioria dos artigos, tipologia esperada em artigos no âmbito da saúde.

7. Referências

BOCK, A.M.B.; FURTADO, O.; TEIXEIRA M.L.T. **Psicologias: uma introdução ao estudo de Psicologia**. São Paulo: Saraiva, 2008.

FREITAS, A.P.; RUSSON, A.L.T. **Psicoterapia Psicodramática grupal em clínica privada: terapeutas e seus desafios**. Rev. bras. psicodrama, São Paulo, v.21, n.1, 2003.

GONÇALVEZ, C.S. **Psicodrama com Crianças: Uma psicoterapia possível**. São Paulo: Agora, 1988.

PETRILLI, S.R.A. **Psicodrama com crianças: raízes, transformações, perspectivas**. XIII Congresso Brasileiro de Psicodrama, Costa do Sauípe, 2002. Disponível em: <http://www.febrap.org.br/pdf/Psic_Etica_rancas_raizes_transformaces.pdf> Acesso em 4 Maio de 2015.

PONTES, R.L.P. **O tempo e o psicodrama – tempo para pesquisa**. Federação brasileira de psicodrama, São Paulo, 2006. Disponível em <<http://www.febrap.org.br/publicacoes/arquivos/O%20TEMPO%20E%20O%20PSICODRAMA%20TEMPO%20PARA%20PESQUISA.doc>> Acesso em 2 Maio de 2015.

ROMANÃ, M.A. **Psicodrama Pedagógico**. Campinas: Papyrus, 1987.